

Visionaris 2013

Prêmio UBS ao Empreendedor Social
Quinta Edição, Brasil



Apresentação

*Como demonstração de seu compromisso com a sociedade, em 2004 o UBS criou o **Visionaris - Prêmio UBS ao Empreendedor Social** a fim de apoiar o trabalho de empreendedores sociais de destaque. Para isso, o UBS se associou à Ashoka, organização internacional fundada em 1980 com o propósito de dar suporte à promoção do desenvolvimento social de uma forma profissional e eficaz.*

Os empreendedores sociais são agentes fundamentais de mudança em nossa sociedade. Por meio de suas intervenções, identificam os desequilíbrios sociais injustos que causam a exclusão, a marginalização e o sofrimento de um segmento da sociedade e desenvolvem abordagens inovadoras para resolver esse desequilíbrio.

Como resultado de suas ações, os empreendedores sociais estabelecem um novo equilíbrio que alivia o sofrimento da população afetada e, por meio da disseminação da solução encontrada e a persuasão direta ou indireta para que outros se envolvam com a questão, contribuem para a criação de um ecossistema estável, garantindo um futuro melhor para a população originalmente afetada e para a sociedade em geral.

Neste ano, em que o prêmio chega à sua quinta edição no Brasil, tivemos mais uma vez a oportunidade de conhecer o trabalho de empreendedores sociais excepcionais. Por meio dessa memória,

compartilharemos com vocês o trabalho e o compromisso sem limites com os quais essas pessoas respondem a um problema social específico. Mediante suas intervenções inovadoras, os empreendedores sociais identificam os problemas mais árduos que nossa sociedade enfrenta e desenvolvem novos métodos para solucioná-los. Por intermédio do Visionaris, buscamos honrar e promover os empreendedores pelo seu trabalho significativo na sociedade. O objetivo do UBS é atuar como mediador entre as ideias e o capital, a fim de criar uma rede de relacionamento ilimitada. Enquanto esses visionários expõem suas ideias, suas motivações, sua determinação e o compromisso a serviço do mundo, nós podemos fornecer apoio financeiro e ajudar a difundir esse impressionante trabalho.

Esperamos que a visão, a criatividade e o compromisso de vida de cada um dos empreendedores aqui apresentados sirvam como estímulo e exemplo para aqueles que estão em busca de mudanças reais na sociedade.

Visionaris é um dos meios pelos quais o UBS deseja contribuir para que possamos alcançar esses objetivos.

Sylvia B. Coutinho
CEO UBS Group Brasil

UBS

O UBS é uma das principais empresas financeiras do mundo. Está presente em todos os principais centros financeiros e emprega mais de 62.000 pessoas em mais de 50 países. Com sede em Zurique e Basileia, Suíça, o UBS oferece a seus clientes uma combinação de serviços de wealth management, gestão de ativos e banco de investimento em níveis mundial e regional.

No Brasil, o UBS combina profundo conhecimento do mercado local com uma oferta global de produtos.

Isso permite oferecer aos nossos clientes um maior valor agregado, utilizando a combinação dos recursos e a experiência em todos os nossos negócios. O UBS foi um dos primeiros bancos a se dedicar à filantropia, e seu compromisso com essa questão vem de muitos anos. O UBS conta com uma equipe global com mais de 30 especialistas, oferecendo uma abordagem profissional, abrangendo todos os aspectos da filantropia. O *UBS Philanthropy & Values-Based Investing* fornece direcionamento, assessoria, produtos e serviços que ajudam nossos clientes a alcançar uma mudança positiva por meio de doações ou investimentos, desde a fase de desenvolvimento estratégico até a implantação.

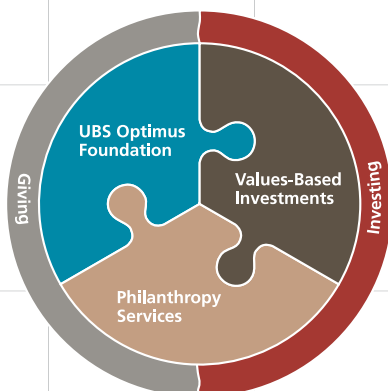
O *UBS Philanthropy & Values-Based Investing* é mais uma forma com a qual o UBS expressa seus valores institucionais. A busca pela excelência, as relações responsáveis, assim como seus elevados padrões éticos, sua integridade, confidencialidade e diversidade, são valores fundamentais em que se baseia o trabalho do UBS e sustentam o seu êxito.

Responsabilidade Social e empresarial

Como instituição financeira suíça de prestígio internacional, o UBS considera a responsabilidade social e empresarial parte integrante de sua identidade e modelo de negócio e visa à criação de valores sustentáveis que contribuam para o bem-estar de seus clientes, funcionários e acionistas, assim como a comunidade onde está inserido.

Para o UBS, o comportamento empresarial responsável vai além do lucro ou estar em acordo com as leis e regras ao fazer negócio. A prova disso é que o UBS foi uma das primeiras instituições que assinaram o Pacto Global das Nações Unidas, uma iniciativa que une governo, empresas, organizações trabalhistas e sociedade civil para promover a adesão global aos princípios relacionados aos direitos humanos e às normas ambientais e trabalhistas.

Como uma empresa socialmente responsável, o UBS assumiu o compromisso de oferecer oportunidades iguais a seus funcionários, proteger a privacidade financeira, combater a lavagem de dinheiro, proteger o meio ambiente e contribuir de maneira positiva e ativa em toda comunidade da qual faz parte.



Ashoka

A Ashoka é uma associação mundial de empreendedores líderes sociais: pessoas com ideias inovadoras e práticas para resolver necessidades sociais, transformando o sistema ao qual pertencem.

Desde 1980, a Ashoka é pioneira em promover o empreendedorismo social no mundo e já identificou e apoiou mais de 3.000 empreendedores sociais em 70 países. Tomando como base o modelo de capital de risco, ela identifica e investe em indivíduos proeminentes que têm a visão, a criatividade e a extraordinária determinação próprias do empreendedor de negócios, e que, aplicadas ao campo social, geram soluções inovadoras de alto impacto, transformando a vida de milhares de pessoas.

A tarefa da Ashoka

A tarefa da Ashoka implica um forte processo de transformação na sociedade. Assim como o setor empresarial registrou um notável crescimento da produtividade durante o último século, o setor social também está vivenciando uma revolução similar, à medida que as organizações da sociedade civil aumentam ano após ano em todo o mundo e se registra um nível maior de sofisticação no setor social. Na vanguarda dessa transformação estão os Empreendedores Sociais da Ashoka, com suas soluções inovadoras e excelentes resultados, criando novos marcos em diferentes campos de atuação.

A visão da Ashoka

Cada um pode mudar o mundo. Essa é a visão da Ashoka, que acredita numa comunidade global capaz de responder de forma rápida e efetiva aos problemas sociais do mundo, onde cada indivíduo da sociedade possa desfrutar da liberdade, confiança e apoio social necessários para suprir qualquer necessidade social. Nesse caminho, é possível despertar em cada indivíduo o desejo de transformação, de modo que busquem seu potencial de realizar mudanças sociais.

A missão da Ashoka

É contribuir para construir um setor cidadão empreendedor, eficiente e globalmente integrado. Para isso atua em três pilares:

Empreendedores Sociais

O empreendedor social é um agente provedor de inovações para uma ampla transformação social. Com isso, a Ashoka identifica e investe em empreendedores sociais em diversas áreas. Assim que selecionado, o empreendedor social passa a receber uma bolsa que lhe permite concentrar seus esforços na formação da sua instituição e na propagação das suas ideias. Os empreendedores sociais também se beneficiam de pertencer à rede mundial da Ashoka durante toda sua vida. A Ashoka continua incluindo novos serviços e

oportunidades para os empreendedores, desenhados para suprir suas necessidades nas diferentes etapas das suas carreiras.

Comunidade de empreendedores

Complementarmente, o segundo pilar promove o encontro e a colaboração entre os empreendedores, por meio da integração coordenada de suas ações no Brasil, na América Latina e no mundo. Essa rede amplia o impacto social e fortalece as atuações individuais e coletivas dos agentes de transformação social. A Ashoka possibilita que os empreendedores sociais, em conjunto, possam identificar modelos, metodologias e melhores práticas e difundi-las de tal maneira que realmente produzam mudanças radicais nos diferentes campos de ação social.

Infraestrutura para o setor social

Já o terceiro pilar busca desenvolver a infraestrutura necessária para o crescimento e a sustentação do setor social. Por meio dessa construção, os esforços empenhados nas transformações sociais são amplificados e seus resultados são percebidos por toda a sociedade civil. Para tanto, a Ashoka estimula a criação de sistemas que favoreçam o ambiente de trabalho dos empreendedores sociais, como, por exemplo, o acesso a fontes de financiamento alternativas, a ampliação da base de apoio cidadão e pontes com outros setores da sociedade, entre outros.

Nessa direção, foi criado o programa Ashoka Support Network (ASN). Seu objetivo é a contribuição eficaz de seus membros para a solução de problemas sociais, gerando alto impacto social. O programa permite que empresários e profissionais bem-sucedidos devolvam à sociedade o conhecimento adquirido ao longo de suas carreiras, criando assim uma ponte entre os setores na busca de transformações sociais.

Visionaris – Prêmio UBS ao Empreendedor Social

Como demonstração de seu compromisso com a sociedade, o UBS decidiu criar o Visionaris - Prêmio UBS ao Empreendedor Social para apoiar o trabalho de empreendedores sociais de destaque. Com esta finalidade, o UBS se associou no ano de 2004 à Ashoka, organização internacional fundada em 1980 com o propósito de colaborar na profissionalização dos empreendedores sociais ao redor do mundo.

O tema do Visionaris 2013 é “Profissionalizando o empreendimento social”: o setor social está se tornando cada vez mais competitivo. Hoje em dia, os filantropos e os investidores que apoiam os empreendimentos sociais exigem altos níveis de excelência por parte dessas organizações: eles querem ver os mesmos níveis de qualidade possíveis de se observar nos negócios que muitos deles lançaram no setor privado. Ao mesmo tempo, os governos estão se tornando mais e mais rigorosos com relação aos padrões de qualidade que as organizações sociais devem seguir para que possam funcionar, sobretudo, no que se refere à transparência e prestação de contas. Nesse contexto, para poder sobreviver e prosperar, os empreendedores sociais têm de se assegurar que suas organizações alcancem níveis altos de profissionalismo.

O Visionaris 2013 foi projetado para identificar os empreendedores sociais que conseguiram um impacto social significativo mediante suas atividades, e que, ao mesmo tempo, estabeleceram medidas para profissionalizar as organizações que eles lideram. Isso pode ser alcançado através do uso de indicadores-chave de rendimento, do estabelecimento de auditorias internas e controles de qualidade, do desenvolvimento dos recursos humanos, e da colocação em funcionamento de políticas de prestação de contas, entre outras iniciativas. A convocação foi feita para todos os Empreendedores Sociais da Ashoka Brasil e outros Empreendedores Sociais que não são membros dessa rede. Neste último caso, puderam participar apenas os Empreendedores Sociais que foram designados e que, adicionalmente, cumpriram as seguintes exigências: uma nova ideia, criatividade e fibra ética.

Os candidatos deveriam trabalhar em tempo integral em suas iniciativas sociais pelo menos desde 31 de dezembro de 2010. Todos os candidatos preencheram um formulário com informações detalhadas sobre seu projeto. Uma equipe de pré-seleção, formada pela NESST (organização social sem fins lucrativos), realizou a primeira avaliação e pré-seleção das inscrições. Um Comitê de Seleção, integrado por diretores do UBS e membros do setor empresarial e social, designou então o vencedor e os finalistas.

Prêmio UBS ao Empreendedor Social – Vencedor



Nome do finalista: Eugenio Scannavino Netto

Organização: Projeto Saúde e Alegria

Tema: Desenvolvimento Comunitário Integrado e Sustentável (social, econômico, ambiental e cultural)

Lugar de atuação: Amazônia. Bacia do Rio Tapajós.

Problema que aborda

A Amazônia conta hoje com cerca de 30 mil comunidades rurais – ou cinco milhões de habitantes – que vivem da caça, pesca artesanal, coleta de produtos da floresta, plantio da mandioca e lavouras regionais. São grupos que vivem em situações de extrema exclusão social e de acesso restrito aos serviços públicos, especialmente nos campos da saúde, saneamento, educação, energia, transporte e comunicação. Além disso, enfrentam enormes pressões externas de devastação e o rápido esgotamento suas reservas, sendo cada vez mais difícil garantir a própria subsistência nos moldes tradicionais.

Apesar da fragilidade, são comunidades que tentam defender suas terras e recursos naturais contando com pouco apoio externo. Para reverter este quadro, é necessário buscar alternativas que substituam os atuais processos de exploração predatória da região por modelos sustentáveis e harmônicos de desenvolvimento e inclusão econômica e social.

Modelo de intervenção

O Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental do Projeto Saúde e Alegria tem por objetivo contribuir para que a Amazônia ofereça condições dignas de vida aos povos da floresta. O fato é que, apesar de habitarem uma região rica em recursos, suas vantagens são mal aproveitadas, já que falta apoio técnico e retaguarda institucional para que se desenvolvam.

Para tentar contornar esse problema, o Centro conta com uma equipe interdisciplinar de médicos, agrônomos e educadores das diversas áreas, que visita regularmente as comunidades, desenvolvendo programas integrados nas áreas de saúde, educação, cultura, comunicação, direitos das crianças e adolescentes, geração de renda, gestão territorial, meio ambiente e fortalecimento organizativo.

Impacto Social

O Projeto Saúde e Alegria já atendeu 72 comunidades, com 15 mil habitantes no total. A média anual de procedimentos chega a 20.000.. Também foram realizados 11.000 atendimentos odontológicos, 7.000 exames, 250 cirurgias, 22 projetos de pesquisa e 48 receptivos (estágios, residência médica) e 200 atividades educativas e preventivas envolvendo 10.000 crianças e adolescentes. Os resultados alcançaram 93% de aproveitamento. Ou seja, a cada 100 pacientes apenas sete são encaminhados aos centros urbanos.

Dimensão econômico-financeira

O Projeto Saúde & Alegria, por ser uma instituição sem fins lucrativos, depende de aportes externos para execução de suas atividades, mobilizados em sua maioria através de projetos apoiados a fundo perdido por instituições doadoras. A sua ação global se viabiliza a partir do conjunto dos diversos convênios. Já a gestão financeira e patrimonial é executada pela área administrativa do projeto.

Potencial de Crescimento

Em meados de 2009, o Saúde & Alegria foi uma das 10 organizações selecionadas pelo “Programa de Planejamento para Ganho de Escala” da Ashoka e McKinsey&Company, que desde então ofereceram todo suporte e expertise necessários para construção de um Plano Estratégico Plurianual (2010-2015). A ideia é que o Projeto Saúde & Alegria avance também em outras regiões.

História pessoal de Eugenio

Desde que se formou médico, Eugenio Scannavino queria atuar em áreas carentes e desassistidas do País. Seu projeto começou a ganhar forma em 1984, quando ele e sua então esposa, a educadora Márcia Gama, visitaram a Amazônia. Ele começou a trabalhar no hospital da Universidade em Oriximiná, mas foi em Santarém que ele percebeu que estava mais próximo do que gostaria, trabalhando com educação e prevenção em saúde, mobilização dos moradores, construção de fossas sanitárias, tratamento da água, saúde da criança, e treinamento de agentes locais.

Em 1985, o irmão de Eugênio, Caetano Scannavino, se juntou ao projeto. Nascia então o CEAPS – Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental – conhecido como Projeto Saúde & Alegria. Um dos primeiros financiadores foi o FINSOCIAL, do BNDES, com a supervisão técnica da Fiocruz. Mas os recursos cessaram a partir do Plano Real, em 1990, o que levou o projeto a buscar financiamento junto aos próprios participantes e grandes empresas.

Endereço

Rua Mendonça Furtado, 3979 – Liberdade 68040-050 – Santarém, Pará
Tel.: +55-93-3067 8000
E-mail: psa@saudeealegria.org.br
Site: www.saudeealegria.org.br/



Prêmio UBS ao Empreendedor Social – Finalista



Nome do finalista: Gisela Maria Bernardes Solymos

Organização: Centro de Recuperação e Educação Nutricional - CREN

Tema: Assistência em saúde, educação nutricional e qualificação de recursos humanos para o atendimento de crianças e adolescentes com desnutrição e o acompanhamento de suas famílias.

Lugar de atuação: São Paulo – SP

Problema que aborda

A desnutrição é um dos aspectos da pobreza extrema. No Brasil, o problema está, principalmente, nas favelas. Na cidade de São Paulo, cerca de 1,7 milhão de pessoas ainda vivem nestes locais. São famílias com baixíssima escolaridade; subemprego ou desemprego; condições de habitação insalubres que expõem as crianças a infecções recorrentes; falta de informação; e famílias isoladas, que frequentemente têm membros drogados ou alcoólatras, com violência familiar e até mesmo casos de abuso sexual. No caso da obesidade, o problema é a substituição das relações afetivas inadequadas ou insuficientes por alimento.

O fato é que ambos os problemas denotam uma crise familiar. Com base nisso, o Centro de Recuperação e Educação Nutricional – CREN – atua na deficiência nutricional de modo integrado, tentando solucionar todos os aspectos. Isso significa: inclusão de programas de capacitação profissional; educação nutricional;

prevenção e combate à desnutrição em creches; cursos para as equipes do Programa de Saúde da Família; parceria com universidades (USP e UNIFESP, dentre outras) e assessoria técnica a programas nacionais e internacionais nas áreas de saúde e nutrição.

Modelo de intervenção

O CREN nasceu como um projeto de extensão da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) para atender crianças com subnutrição primária em hospital-dia, ambulatório e na comunidade. No projeto, as crianças de 0 a 6 anos subnutridas moderadas e graves são tratadas em regime de hospital-dia. Elas recebem cinco refeições balanceadas e acompanhamento médico, nutricional, psicossocial, pedagógico e de atividade física. Já o ambulatório atende crianças e adolescentes com subnutrição ou obesidade. São realizadas consultas e atividades educativas com médico, nutricionista, psicólogo e educador físico. Além do atendimento especializado nas dependências do CREN, são realizados trabalhos educativos com as famílias por meio de visitas domiciliares, oficinas práticas de educação nutricional e de reuniões de grupo sobre os mais variados temas.

Impacto Social

A maioria dos estudos científicos destaca a dificuldade de se recuperar a estatura de crianças desnutridas. O CREN vai contra essa tendência porque desenvolveu uma metodologia de médio prazo para atendimento às famílias, permitindo uma mudança definitiva nas condições físicas da criança. O resultado é uma recuperação nutricional e de estatura. A melhor forma de descrever esse impacto é relacionar um caso como o de Fernanda, de 16 anos, que esteve no hospital-dia. O tratamento fez com que ela voltasse a estudar e ainda a incentivou a fazer trabalho voluntário.

Vale destacar que a vantagem do método adotado é uma recuperação nutricional sustentável, ou seja, sem recaídas. Até hoje, a atuação do CREN já beneficiou mais de 55 mil pessoas – desnutridas ou por obesidade. Sua metodologia tem sido usada em projetos no Peru, Honduras, México, Moçambique, Haiti.

Dimensão Econômico-financeira

O CREN possui uma auditoria contábil, da qual participa o Comitê Científico. Ele avalia as ações desenvolvidas e os resultados. Mensalmente, há prestação de contas financeiras e de produtividade a todos os patrocinadores do projeto. Anualmente, o CREN elabora relatórios com os resultados quantitativos e qualitativos, demonstrando recuperação nutricional e clínica das pessoas atendidas, avanços sociais e psicológicos dos pacientes e suas famílias, bem como evolução cognitiva das crianças atendidas em semi-internat

Potencial de crescimento

O CREN possui um Conselho Consultivo que ajuda no desenvolvimento de novas estratégias de atuação, bem como contribui para o fortalecimento institucional da organização. Há ainda um consultor de empresas, especialista em estratégia e administração, para prestar orientações sobre recursos humanos, financeiros, parcerias, contratos. Recentemente, o CREN passou a contar com o apoio de um escritório de advocacia especializado em parcerias governamentais.

História pessoal

Gisela viu um morador de rua desnutrido pela primeira vez aos cinco anos de idade e, desde então, começou a pensar em como poderia resolver esse problema. Recém-formada, e lutando para começar a carreira como psicóloga clínica trabalhando com crianças com problemas de aprendizagem, iniciou um trabalho de meio período como pesquisadora de campo na UNIFESP, então Escola Paulista de Medicina. A partir daí, buscou várias formas de financiamento para colocar o seu projeto em andamento.

Endereço:

Rua das Azaleas, 244 04049-010 – São Paulo, SP
Tel.: +55-11-5504 3001
E-mail: cren@cren.org.br
Site: www.cren.org.br



Prêmio UBS ao Empreendedor Social – Finalista



Nome do finalista: Sylvia Albernaz Machado do Carmo Guimarães

Organização: Associação Vaga Lume

Tema: Projetos de educação, cultura e meio ambiente a partir do trabalho voluntário

Lugar de atuação: São Paulo e Amazônia Legal brasileira

Problema que aborda

A Amazônia Legal brasileira tem aproximadamente 20 milhões de habitantes (12% da população brasileira), dos quais 42% sobrevivem com menos de meio salário mínimo brasileiro. Isso faz da região uma das zonas de maior pobreza no Brasil, com um PIB per capita 30% inferior ao valor nacional.

Apesar de serem direitos sociais básicos protegidos pela Constituição Federal brasileira e em tratados internacionais de direitos humanos ratificados pelo Brasil, o acesso à educação e à cultura na região ainda é bastante limitado. Atenta a esse quadro de desrespeito, a Vaga Lume definiu como foco de sua atuação a promoção da educação e da cultura na região. O objetivo é melhorar a qualidade de vida das pessoas e das comunidades rurais da região da Amazônia Legal brasileira.

Modelo de intervenção

A metodologia do Programa Expedição da Associação Vaga Lume tem por base quatro ações complementares: a doação de estrutura para bibliotecas; a formação de voluntários das comunidades rurais como mediadores de leitura capacitados para promover o livro, a leitura e a cultura local; a formação de multiplicadores, que por sua atuação exemplar como mediadores foram formados pela Vaga Lume como sua equipe local; e o incentivo à gestão comunitária.

Impacto Social

A Vaga Lume atua em 163 comunidades rurais de 23 municípios da Amazônia Legal brasileira. Estima-se que em 2013 aproximadamente 26.000 crianças e jovens, sem contar adultos e idosos, beneficiem-se direta ou indiretamente das ações da organização. Para este público, foram doados cerca de 96.000 livros novos de literatura e formados 3.058 mediadores de leitura e 383 multiplicadores da metodologia de trabalho da Vaga Lume.

Os resultados qualitativos do projeto mostram que crianças e jovens que crescem em um ambiente leitor têm o seu repertório educacional e cultural ampliado. De acordo com a avaliação externa do IDECA em 2010, que levou em conta quatro dos 23 municípios onde a Vaga Lume atua: 51,7% dos professores concordam totalmente e 42,9% concordam em parte que a biblioteca mudou o comportamento leitor e escritor dos alunos; e todos eles concordam totalmente que a biblioteca contribuiu para aproximar a escola da comunidade.

Dimensão Econômico-financeira

A Vaga Lume tem focado seus esforços na sistematização tanto de suas metodologias quanto de seus processos de gestão. Também possui uma política de prestação de contas transparente em relação à forma como os recursos são utilizados e sobre as atividades realizadas. Vale destacar que cada parceiro recebe ainda uma prestação de contas e de atividades realizadas, bem como de contrapartidas contratuais, personalizada.

Potencial de crescimento

Desde março de 2012, a Associação Vaga Lume conta com uma Assembleia Geral e três conselhos, cujos membros não são remunerados. São eles: o Conselho Fiscal, o Conselho Literário e o Conselho Consultivo, que é a parte da organização que atua no nível estratégico e vem atuando no sentido de orientar a gestão e a captação de recursos, visando dar maior sustentabilidade para a Vaga Lume no médio e longo prazo.

História pessoal

A curiosidade e a perplexidade de Sylvia com os abismos sociais, somadas a uma paixão antiga por História e Estudos Sociais, a levaram à faculdade de História da Universidade de São Paulo. Apesar da paixão pelas aulas e pelos livros, seu senso de urgência a chamava para a prática.

Aos 19 anos, Sylvia começou a trabalhar voluntariamente em um projeto que nascia no bairro do Grajaú, zona Sul de São Paulo, chamado de Projeto Anchieta. Em pouco tempo, ela conseguiu estruturar um programa de oficinas culturais no contraturno escolar para crianças e adolescentes. Sylvia era professora de teatro e de uma disciplina intitulada “Ética e Cidadania”. E foi após três anos da conclusão da universidade, em 2001, que ela deu início à Vaga Lume.

Endereço:

Rua Aspicuelta, 678 - 05433-011 – São Paulo, SP
Tel.: +55-11-3032 6032
E-mail: info@vagalume.org.br
Site: www.vagalume.org.br



Prêmio UBS ao Empreendedor Social – Finalista



Nome do finalista: André Luís Cavalcanti Albuquerque

Organização: Terra Nova Regularizações Fundiárias

Tema: Mediação de conflitos fundiários entre comunidades de baixa renda e proprietários de áreas urbanas consolidadas e ocupadas irregularmente, para promover regularização fundiária, incremento de infraestrutura e melhora de qualidade de vida para a população.

Lugar de atuação: São Paulo - SP

Problema que aborda

A urbanização dos países gerou uma ocupação desordenada, informal e inadequada das grandes cidades. A Organização das Nações Unidas (ONU) contabiliza um bilhão de pessoas vivendo em favelas no mundo todo - locais sem infraestrutura e serviços básicos como saneamento, energia elétrica e saúde. A estimativa é que, até 2050, esse número chegue a três bilhões de pessoas. O caos urbano atinge todos os países, mas é nas nações em desenvolvimento que ele provoca mais estragos. A organização não governamental Instituto da Liberdade e Democracia (ILD) calcula que 85% dos loteamentos urbanos nestes países são informais.

No Brasil, a situação não é diferente. Dados do Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a população que vive em favelas no Brasil praticamente dobrou em uma década. Em 2000, eram 6,5 milhões de pessoas. Nos dados de 2010, esse total já estava em 11 milhões. O

fato é que a intensa urbanização ocorrida no Brasil nas últimas décadas não foi acompanhada por políticas públicas compatíveis com a demanda. Ou seja, a produção de moradias populares foi insuficiente frente às necessidades das pessoas mais pobres, que passaram a ocupar áreas não edificáveis, inclusive de risco e preservação ambiental. O governo também tem sido ineficaz para resolver os problemas de irregularidade urbana, sobretudo em áreas particulares ocupadas por população de baixa renda.

Modelo de intervenção

A Terra Nova Organizações Fundiárias desenvolveu um modelo de intervenção para a regularização fundiária urbana, mediando de forma pacífica os conflitos entre proprietários e ocupantes. No processo, o poder público não precisa desapropriar a área. O proprietário é indenizado pelo imóvel que foi irregularmente ocupado. Já os moradores pagam a indenização em parcelas mensais em um prazo médio de cinco anos, de acordo com a renda familiar. Ao final do processo, cada família recebe o título de propriedade do lote que ocupa. O governo também passa a arrecadar impostos, regularizando os serviços públicos. A Terra Nova fica com um porcentual desta arrecadação, que pode variar de 15% a 40%. Em contra partida, além da mediação dos conflitos, a empresa elabora o projeto urbanístico, encaminhando-o para aprovação do município; faz a gestão da carteira de cobrança; encaminha e acompanha o registro de imóveis. O modelo é inovador porque permite que a iniciativa privada atue para a solução de um problema que, até então, tinha como única alternativa a desapropriação das áreas de domínio particular, uma medida de elevado custo financeiro para o Estado.

Impacto Social

A atuação da Terra Nova melhorou a qualidade de vida da população. Isso porque as áreas desordenadas, degradadas, e ocupadas irregularmente foram recuperadas e transformadas em bairros regulares, com melhoria das condições de moradia, saúde, educação, meio ambiente, emprego e renda. A iniciativa também trouxe segurança e estabilidade para as famílias de baixa renda a partir da transferência da propriedade/ titularidade dos lotes.

Dimensão Econômico-financeira

Atualmente a Terra Nova atua no Paraná, Rondônia e São Paulo. São 23 áreas, com 2,5 milhões de metros quadrados, que envolvem sete municípios, 13.311 famílias (em diferentes fases do processo). Isso representa uma população de 40.000 habitantes. A Terra Nova é uma empresa social, na qual a renda é gerada pela remuneração dos serviços prestados.

Potencial de crescimento

O modelo de intervenção da Terra Nova gera novos produtos e serviços, pois dinamiza a economia local. Estudos do Banco Mundial indicam que há incremento de investimentos feitos pela população de baixa renda quando há segurança da posse e da propriedade em relação à sua moradia. Bens e serviços públicos também aumentam, já que o fim da disputa entre proprietários e ocupantes dos imóveis abre oportunidades de negócios. Pequenos empresários locais também são estimulados a investir.

História pessoal

André Luís formou-se em Direito, mas nunca quis ser um advogado comum. Sempre gostou de estar envolvido em projetos sociais. Foi nesse caminho que ele recebeu o convite para trabalhar na Prefeitura Municipal de Pinhais, onde teve o primeiro contato com o tema regularização fundiária ao mediar conflitos de terras entre proprietários e ocupantes. Depois do seu trabalho na prefeitura, ele criou o Terra Nova para fazer regularização fundiária de maneira independente do governo.

Endereço:

Rua Marchal Deodoro, 228 - 80420-170 – Curitiba, PR
Tel.: +55-11-3074 0800
E-mail: Andre.albuquerque@grupoterranova.com.br
Site: www.grupoterranova.com.br



Contatos das instituições

UBS Philanthropy & Values-Based Investing

Kai Grunauer Brachetti
Director
Rue de la Confédération 4
1204 Genève
Suisse
Tel.: +41-22-375 6364
E-mail: kai.grunauer-brachetti@ubs.com
www.ubs.com/philanthropy

UBS Brasil

Av. Brig. Faria Lima, 4.440 – 10º andar
Itaim Bibi – São Paulo – SP
Brasil
Tel.: +55-11-3513 6500
www.ubs.com/brasil

Ashoka

Monica de Roure
Diretora Ashoka Brasil
Rua Cubatão, 436 – 4º andar
Paraíso – São Paulo – SP
Brasil
Tel.: +55-11-3085 9190
E-mail: comunicacao@ashoka.org.br
www.ashoka.org.br

